

Faculdade de Medicina e serviu como sanitarista no Departamento de Saúde Pública, colaborando com o inolvidável Oswaldo Cruz na luta contra a febre amarela.

Em 1918, tomou parte, com o posto de coronel, na Missão Médica Militar Brasileira na primeira grande guerra européia, obtendo as condecorações Professor Labone e Medalha de Honra Vermelha e sendo distinguido com o convite para dirigir o Hospital de Bordéus.

Foi o organizador da parte clínica da "Associação de Proteção á Mulher", entidade em que figurou como benemérito.

Pertenceu á Academia Nacional de Medicina, desde 1900, na categoria de Titular Emérito, e á Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Colaborou no "Brasil Médico", de que era secretário de relação, e nos Anais da Sociedade de Medicina de Pernambuco.

Ocupou a presidência da Associação dos Funcionários Públicos Civis.

Publicou numerosos trabalhos, entre os quais "Educação na Família e na Escola", "Filhos de Alcoólatras", "Estudo sobre o Câncer", "Lições de Clínica Médica" e "Algumas Considerações sobre a Patologia Nervosa".

O enterro realizou-se no Cemitério de São João Batista, havendo discursado á beira do tumulo o Dr. Álvaro Cumplido de Santana, em nome da Academia Nacional de Medicina, da qual é presidente.

Com a morte de Adolfo Luna Freire perde a Academia Cearense um dos seus mais notáveis membros, cuja nome ela saberá sempre recordar, não apenas por se tratar de um dos idealistas que a instituíram a 15 de agosto de 1894, mas também por ter sido dos que mais a dignificaram pelos serviços prestados e elevada projeção da sua individualidade intelectual e moral. — M. A. A.

IRINEU PINHEIRO

No ano em curso, a 21 de maio, faleceu em Crato o escritor Irineu Pinheiro, um dos vultos de grande projeção da terra cearense.

Médico de grande ilustração, o ilustre extinto proferiu aos labores da arte de Hipócrates os da ciência de Heródoto, tornando-se um desvelado pesquisador do passado da sua região, o opulento Cariri, o da sua cidade, esse Crato cheio de tradições e rico de simpatia.

Da sua pena brilhante surgiram para a letra de forma diversos livros eruditos, como "Juazeiro do Padre Cícero e a Revolução de 1914", "Joaquim Pinto Madeira" e "O Cariri".

Encontrava-se em plena atividade intelectual, ocupada, em redigir uma carta alusiva a "Efemérides do Cariri", o seu último trabalho, quando a morte o assaltou, naquele dia fatídico.

Desapareceu em idade avançada, pois nascera na metrópole cariense, a 6 de Janeiro de 1881.

Era a mais importante personalidade do sul do Estado e o seu traspasse abalou profundamente os círculos literários e tradicionalistas do país.

A Academia de Letras sente-se, também, enlutada com o triste evento, a perda de Irineu Pinheiro, que pertencia aos seus quadros, na qualidade de sócio correspondente. — M. A. A.

AQUILES BEVILAQUA

Uma perda sensível para o Ceará foi a do preclaro jurista Prof. Aquiles Bevilaqua, falecido em dias deste ano, no Rio de Janeiro.

Nascido a 24 de outubro, de 1883 na cidade de Granja, do nosso Estado, Aquiles Bevilaqua bacharelou-se em 1904 pela Faculdade de Direito de Pernambuco, foi advogado de nota e examinador de Direito Civil, Comercial e Internacional da Escola Universitária, na capital do Amazonas, membro da Academia Amazonense de Letras, e, posteriormente, causídico dos mais reputados na Capital da República, onde, também, ocupou as funções de Consultor Jurídico da Caixa Econômica.

Sobrinho e herdeiro de Clóvis Bevilaqua, afirmou-se, outrossim, como grande cultor da Ciência do Direito, sendo autor de alguns trabalhos de fôlego, como "Sociedades Anônimas e em comandita por Ações", "Lei de Falências (anotada)", "Código Civil" (anotado), "Carteira Forense" e "Código Comercial" (anotado), além de haver dirigido a publicação de edições novas de várias obras do eminente comercialista J. X. Carvalho de Mendonça.

Intelectual de méritos reconhecidos, era admirado não só pela sua profunda cultura como pelo seu caráter sem jaça. — M. A. A.